

Seminário sobre Transição Energética

Núcleo de Energia do CEBRI

Proposta preliminar de patrocínio
Fevereiro, 2019

Objetivo do Núcleo Energia

O objetivo do Núcleo Energia é fomentar o debate no tocante às questões relacionadas ao tema de energia que (i) tenham potencial de alavancar a inserção da indústria brasileira nas cadeias globais; (ii) estejam alinhadas com as tendências energéticas globais (inovações tecnológicas, regulação, geopolítica, gestão e etc.); e (iii) tenham potencial de influenciar a elaboração de políticas públicas na criação de um ambiente de investimentos competitivo e atrativo.

Estrutura do Núcleo Energia

A coordenação do Núcleo Energia é conduzida pelo CEBRI, sob a liderança de Jorge Camargo, membro do Conselho Curador da instituição. A produção de conhecimento e conteúdo das atividades do Núcleo Energia é liderada pela *Senior Fellow* do CEBRI e sócia fundadora da Catavento, Clarissa Lins.

A reflexão sobre a transição energética no Brasil encontra-se na centralidade do plano de trabalho do Núcleo para 2019. Nesse sentido, apresentamos a seguir uma proposta de patrocínio para a realização de um seminário, na cidade de São Paulo, em data a ser definida, ainda no 1º semestre deste ano.

Seminário “Transição energética: desafios e oportunidades”

Contexto

O setor energético global passa por um período de grandes transformações, impactando de forma relevante as relações internacionais. Atualmente, a geopolítica da energia está intimamente relacionada com as dinâmicas da economia do petróleo, panorama que tende a mudar com a maior penetração de fontes renováveis¹. Diferentemente do que ocorre com petróleo e gás natural, as renováveis estão disponíveis em diferentes formas em grande parte dos países, potencialmente desencadeando mudanças na dinâmica de poder e influência entre as nações.

Nesse sentido, apesar das fontes fósseis permanecerem como responsáveis por 74% da oferta de energia global em 2040², a transição para fontes renováveis está ocorrendo

¹ IRENA. A New World. The Geopolitics of Energy Transition. 2019

² IEA. World Energy Outlook. 2017

em uma velocidade superior àquela prevista originalmente³. De acordo com o IEA⁴, a capacidade instalada de energia solar atingiu 225 GW em 2015, 11 vezes maior que o previsto em 2006. Alguns fatores influenciam diretamente essa velocidade, são eles: (i) redução de custos; (ii) desenvolvimento tecnológico; (iii) políticas climáticas e (iv) novos hábitos de consumo. Nesse sentido, pode-se destacar pressões impostas por governos na direção da redução de emissões, aliadas ao exponencial desenvolvimento tecnológico fruto de investimentos consistentes.

Desta forma, a transição energética em curso, seja do lado da oferta ou da demanda, gera mudanças nas relações de dependência energética e nas cadeias de fornecimento globais. As fontes renováveis, tais como solar e eólica, podem ser exploradas em diferentes níveis e escalas, favorecendo modelos descentralizados de geração e potencialmente reduzindo a dependência energética entre as nações. Além disso, novos padrões de consumo, tais como a eletrificação de veículos leves, aumentam a demanda por matérias primas específicas, implicando em novas estruturas e atores nas cadeias de fornecimento globais. Nesse sentido, torna-se necessário refletir sobre quais as implicações dessas transformações e as oportunidades e desafios que surgem nesse contexto.

No cenário nacional, a existência de uma matriz energética com elevada participação de fontes renováveis (46%)⁵ e abundância de fontes possibilita o país almejar a posição de potência energética com influência regional. Podem ser destacados como exemplos o fator de capacidade da fonte eólica, superior à média global (42% Brasil e 24% mundo)⁶, e as profícuas reservas do pré-sal, com elevada produtividade e grande potencial para novas descobertas. Nesse sentido, o Brasil segue na direção de um *mix* diversificado de fontes energéticas, onde estimativas apontam para uma matriz energética com 48%⁷ de renováveis em 2027. Diante desse cenário de diversidade de fontes, faz-se necessário refletir sobre as ambições do país na geopolítica energética global e compreender os impactos dessas transformações nas formas de consumir e gerar energia.

Proposta de temas para os painéis:

(9h00-9h30) Abertura: Visão de longo prazo para o setor energético brasileiro

(09h30 -11h) Painel 01: A nova geopolítica da transição energética

- **Objetivo:** analisar os elementos mais relevantes do novo contexto da geopolítica da energia, assim como as principais implicações para o Brasil

(10h30 – 11h) Q&A

- Serão selecionadas até 03 perguntas da audiência.

³ CEBRI. O setor energético em 2022. 2018

⁴ IEA. World Energy Outlook. 2017

⁵ EPE. Plano Decenal de Expansão de Energia 2026. 2017

⁶ ABEEólica. Boletim anual de geração eólica. 2017

⁷ EPE. Plano Decenal de Expansão de Energia. 2027

(11h15 – 12h45) Painel 02: Transformações em curso: o novo contexto energético brasileiro

- **Objetivo:** debater os novos elementos prioritários para o futuro do setor de energia e as perspectivas para a nova matriz energética brasileira

(12h15 – 12h45) Q&A

- Serão selecionadas até 03 perguntas da audiência.

Investimento

- **Opção A – R\$ 78.000,00 (setenta e oito mil reais)**
 - Seminário em espaço cedido por associado do CEBRI ou instituição parceira (sem custos de locação de espaço)
 - Relatório de consolidação com os principais aspectos abordados no evento.
- **Opção B – R\$ 98.000,00 (noventa e oito mil reais)**
 - Seminário em espaço externo (com custos de locação de espaço)
 - Relatório de consolidação com os principais aspectos abordados no evento.

O valor das cotas de patrocínio se destina a:

- **Curadoria e organização dos painéis do evento:** seleção de temas e especialistas, elaboração de agenda, orientação de palestrantes e moderação das discussões.
- **Consolidação e produção de conteúdo:** pesquisa, elaboração e diagramação do relatório.
- **Organização do evento:** planejamento e realização do evento, logística, contratação de fornecedores, convite a participantes e RSVP.



Independente, apartidário e multidisciplinar, o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) é uma instituição sem fins lucrativos, que atua para influenciar positivamente a construção da agenda internacional do país. Fundado há 20 anos por um grupo de empresários, diplomatas e acadêmicos, o CEBRI possui ampla capacidade de articulação, engajando em seu plano de trabalho os setores público e privado, a academia e a sociedade civil. Além disso, conta com um Conselho Curador atuante e formado por figuras proeminentes e com uma rede de mantenedores constituída por instituições de múltiplos segmentos.